



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

SUELEN DE ALENCAR SOARES

**PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL ACERCA DA SOLIDÃO**

**BRASÍLIA - DF
2020**

SUELEN DE ALENCAR SOARES

**PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE
LONGA PERMANÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL ACERCA DA SOLIDÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro.

Orientadora: Profa . Dr^a. Leides Barroso Azevedo Moura

BRASÍLIA - DF
2020

PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA
PERMANÊNCIA NO DISTRITO FEDERAL ACERCA DA SOLIDÃO

Brasília, 04 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Leides Barroso Azevedo Moura
Faculdade de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Duarte Vieira
de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília – UnB
UnB Membro Efetivo Interno da Banca

Prof.^a Dr.^a Patrícia Araújo Bezerra
Centro Universitário UDF
Membro Efetivo Externo da Banca

Ms Maria Weila Coelho Almeida
Assistente Social SESC
Membro Suplente da Banca

RESUMO

SOARES, Suelen de Alencar. **Percepção de Pessoas Idosas que Residem em Instituições de Longa Permanência no Distrito Federal Acerca da Solidão. 2020.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Enfermagem – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

Introdução: A questão do envelhecimento deve ser considerada uma conquista do desenvolvimento, como processo inevitável, demanda que governo, sociedade e famílias estejam preparados para conviver com as mudanças advindas desse público que cresce cada vez mais. A solidão é um aspecto que muitas vezes acompanha o processo de envelhecimento, esta é uma fonte de sofrimento significativo, associando-se à redução da qualidade de vida e ao aumento da morbi-mortalidade. O cenário escolhido para uma reflexão sobre a solidão vivenciada por idosos, foram duas Instituições de Longa Permanência - ILP do Distrito Federal. **Objetivo:** Analisar a percepção de solidão vivenciada por pessoas idosas residentes em duas Instituições de Longa Permanência do Distrito Federal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e de natureza analítica. A coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas com pessoas idosas em situação de residência em Instituições de Longa Permanência. Utilizou-se instrumento do tipo sistema fechado com dados sociodemográficos e aplicação da Escala de Solidão UCLA validada no Brasil e composta por 20 questões. Todos os idosos de duas Instituições de Longa Permanência (ILP) direcionadas ao acolhimento e assistência de pessoas idosas residentes no Distrito Federal foram convidados a participar. Um total de 29 idosos aceitaram participar da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, segundo resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados por intermédio de estatística descritiva. **Resultados:** O perfil sociodemográfico revelou uma maioria de mulheres (N=16, 55,2%) do que homens (N=13, 42,8%), com uma mediana de idade de 76 anos, sendo o idoso mais jovem de 62 anos e o mais velho com 96 anos de idade. Sobre a solidão, 29 idosos responderam a escala UCLA. Desses 29, cerca de 41,4 % dos idosos afirmaram não se sentirem próximos a ninguém, 34,5% disseram que suas relações sociais são superficiais, um quarto dos idosos (24,1 %) relataram se sentirem completamente sozinhos, um pouco mais da metade (55,2%) afirmaram sentir que ninguém os conhece realmente bem, 34,5% sentem que as pessoas estão ao redor deles, mas não estão com eles. **Conclusão:** A sensação de solidão foi percebida por idosos institucionalizados em ILPI no DF.

Descritores: Solidão, isolamento social e envelhecimento.

ABSTRACT:

Introduction: The issue of aging must be considered an achievement of development, as an inevitable process, which demands that government, society and families be prepared to live with the changes that come from this public that grows more and more. Loneliness is an aspect that often accompanies the aging process, this is a source of significant suffering, associated with reduced quality of life and increased morbidity and mortality. The scenario chosen for a reflection on the loneliness experienced by the elderly, were two Long Term Institutions - ILP of the Federal District. **Objective:** To analyze the perception of loneliness experienced by elderly people living in two long-term institutions in the Federal District. **Methodology:** This is a quantitative, cross-sectional and analytical study. Data collection was carried out through interviews with elderly people living in long-term care facilities. A closed

system type instrument was used with sociodemographic data and the application of the UCLA Solitude Scale validated in Brazil and consisting of 20 questions. All the elderly people from two Long Term Care Institutions (ILP) directed to the reception and assistance of elderly people living in the Federal District were invited to participate. A total of 29 elderly people agreed to participate in the research. The research was approved by the ethics committee, according to resolution 466/2012 of the National Health Council. The data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** The sociodemographic profile revealed a majority of women (N = 16, 55.2%) than men (N = 13, 42.8%), with a median age of 76 years, with the youngest being 62 years and the oldest at 96 years old. Regarding loneliness, 29 elderly people answered the UCLA scale. Of these 29, about 41.4% of the elderly said they did not feel close to anyone, 34.5% said that their social relationships are superficial, a quarter of the elderly (24.1%) reported feeling completely alone, a little more half (55.2%) said they feel that nobody knows them really well, 34.5% feel that people are around them, but are not with them. **Conclusion:** The feeling of loneliness was perceived by elderly people institutionalized in LTCF in DF.

Descriptors: Loneliness, social isolation and aging.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e graça imerecida a mim concedida.

Aos meus queridos pais, **Roberto e Cleide**, por sempre me apoiarem, sonharem e estarem ao meu lado, apesar da distância, à vocês dedico esta vitória.

Aos meus irmãos, **Jákys e Suane**, por sempre acreditarem no meu potencial e me apoiarem.

Ao meu noivo, **Paulo Renato**, por todo o apoio, incentivo e amor.

Um agradecimento especial aos idosos que com todo o carinho participaram da pesquisa

Agradeço a minha professora orientadora **Leides**, por toda paciência e disposição em me orientar na realização da presente pesquisa. Gratidão, aos amigos e mestres que tive o prazer de caminhar ao longo desta jornada acadêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVO	09
3. MÉTODO	09
4. RESULTADOS	10
4.1.TABELA 1 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS.....	11
4. 2 TABELA 2 - ESCALA UCLA - Revisada	13
5. DISCUSSÃO	21
6. CONCLUSÃO	21
7. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde (2015) faz-se necessário desenvolver avaliações abrangentes sobre o estado de saúde física e mental da população idosa, uma população que cresce aceleradamente na América Latina e no Brasil. O país ocupa a quinta posição global de maior população de idosos (LIMA-COSTA; 2018).

De acordo com Valdés (2014), até a década de 1960, o crescimento populacional no Brasil se deu de forma homogênea. Somente a partir da década de 1970, a proporção entre o número de crianças, de 0 a 14 anos, e pessoas idosas, maiores de 60 anos, teve uma diminuição, iniciando assim a inversão da pirâmide etária e o processo de transição demográfica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018) atualmente existem mais de 30 milhões de brasileiros idosos e em 2050 esse quantitativo chegará a 66,4 milhões de pessoas, representando 29,3 % da população total. No Distrito Federal a população idosa pode chegar a 565 mil, em 2030 (BRASIL, 2018). Na América Latina, os países em desenvolvimento que possuem uma economia periférica como é o caso do Brasil, vivenciam processos de envelhecimento acelerado.

A questão do envelhecimento deve ser considerada uma conquista do desenvolvimento, como processo inevitável, demanda que governo, sociedade e famílias estejam preparados para conviver com as mudanças advindas desse público que cresce cada vez mais. Drago e Martins (2012, p.80) trazem uma reflexão sobre este fato:

Preparar uma velhice serena e saudável em todos os pontos de vista deve ser uma preocupação dos indivíduos e da sociedade. Nas últimas décadas tem sido muito discutida a questão do envelhecimento da população a nível mundial. Estas considerações conduzem ao debate sobre as transições demográficas e epidemiológicas consideradas como aspectos importantes na abordagem do envelhecimento.

O processo de envelhecimento também está amplamente ligado à mudança de papéis sociais do idoso e das relações de sociabilidade. Entretanto, as análises mais atuais apontam que o processo de envelhecimento tem feito surgir novas expectativas, hábitos, crenças e imagens que alteram de forma importante as concepções tradicionalmente associadas às etapas mais tardias da vida. No lugar das usuais imagens que articulavam o envelhecimento ao descanso, à quietude e à inatividade, surge um modelo identitário que inclui o estímulo à

inserção social, à vida ativa, a novas aprendizagens, à flexibilidade e ao aumento da satisfação pessoal (MOURA et al., 2019). Neste sentido, ampliar os estudos acerca da percepção de solidão da pessoa idosa, é uma prioridade na pauta de agenda de pesquisa do envelhecimento.

O crescimento acentuado da população em idade mais avançada ocorre em um contexto de transformações estruturais acentuadas nas famílias, decorrentes de mudanças na nupcialidade, da queda da fecundidade e do ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho. Este ingresso afetou os contratos tradicionais de gênero, onde a mulher era a cuidadora e o homem, o provedor. Hoje, a mulher brasileira está assumindo cada vez mais o papel de provedora, mas ainda mantém a responsabilidade pelo cuidado dos membros dependentes (CAMARANO *et al*, 2010).

De acordo com Cacioppo et al (2014), a solidão refere-se a um sentimento complexo, multidimensional e subjetivo resultante da percepção desagradável inerente à falta de apoio ou rede social. A solidão é determinada por fatores intrínsecos relacionados a personalidade, história de vida e saúde emocional, bem como por condicionantes extrínsecos, como a rede social de apoio (CACIOPPO JT; CACIOPPO S, 2014).

A solidão é um aspecto da subjetividade humana que pode ou não estar presente ao longo do processo de envelhecimento. De acordo com Rodrigues (2018), a solidão constitui um problema social cada vez mais prevalente em todas as idades, constituindo-se em um problema de saúde da pessoa idosa devido às mudanças na organização da sociedade e na estrutura e dinâmica das famílias. A solidão é uma fonte de sofrimento significativo, associando-se à redução da qualidade de vida e ao aumento da morbidade e mortalidade (RODRIGUES, 2018).

O presente estudo objetivou identificar a percepção de solidão vivenciada por idosos institucionalizados na modalidade de Instituições de Longa Permanência - ILPs. A pesquisa envolve uma temática global com relevância local e enfoque social, político, cultural, ético e acadêmico para o Distrito Federal, ainda pouco pesquisada no Brasil.

Não há um consenso sobre o que seja uma ILP ou ILPI (Instituição de longa Permanência para idosos) no Brasil. De acordo com a RDC N° 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005, podem ser consideradas ILPIs instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (CAMARANO; KANSO, 2010). Para Rodrigues et al (2020, p 65.) uma ILPI é:

organização governamental ou não governamental juridicamente constituída, que proporciona atendimento integral com serviços especializados que visam à promoção e proteção social, manutenção da saúde física e emocional, cuidados pessoais e o convívio sócio-familiar à pessoa idosa. Sob a perspectiva dos direitos humanos, as instituições de longa permanência para idosos devem assegurar, sob todas as formas, condições de bem-estar aos seus residentes, através da garantia de todos os seus direitos.

O tema da solidão vivenciada por idosos se mostra relevante para a sociedade, pois é necessário proporcionar qualidade de vida em todas as etapas, a fim de promover e fortalecer o envelhecimento ativo ao longo do curso de vida. Diante do exposto, parte-se da hipótese de que não apenas os aspectos biológicos do envelhecimento, mas os aspectos subjetivos e de subjetividades alternativas influenciam o risco de solidão e seus sentidos se constroem conforme os modos pelos quais os processos de envelhecimentos se institucionalizam no social e na trajetória de cada pessoa idosa.

2. OBJETIVO

Identificar a percepção de solidão vivenciada por idosos institucionalizados na modalidade de Instituições de Longa Permanência - ILPs.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal e de natureza analítica. A primeira etapa foi realizada através da coleta de dados por meio de entrevistas com pessoas idosas em situação de residência em Instituições de Longa Permanência. Realizou-se entrevistas com instrumento do tipo sistema fechado por intermédio da Escala de Solidão UCLA. Para aplicação do instrumento foram convidados 29 idosos que residem em Instituições de Longa Permanência (ILP) direcionadas ao acolhimento e assistência especializada em gerontologia e geriatria pertencentes ao Distrito Federal. A segunda etapa é referente a análise qualitativa dos resultados obtidos através da aplicação da escala.

A Escala de Solidão UCLA Revisada (R-UCLA), desenvolvida por Russel et al tem sido usada com frequência em vários países em pesquisas envolvendo grupos etários, em especial pessoas idosas, segundo estudo do Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Departamento de Psicologia (2016), a escala UCLA apresenta boas qualidades psicométricas, indicando capacidade para avaliar a solidão de respondentes entre 20 e 87

anos, no contexto brasileiro, apresentou bom índice de fidedignidade, indicando ser uma medida confiável, de validade de construto e discriminante (BARROSO et al, 2016).

Essa versão revisada da Escala de Solidão UCLA contém 20 questões do tipo afirmativas com respostas no sistema likert de quatro pontos, para alternativas que descrevem as interações sociais da pessoa idosa. Sobre suas propriedades psicométricas em estudo anterior validado no Brasil a escala apresentou boa consistência interna ($\alpha = 0,94$), correlação com a autopercepção sobre a solidão ($r = 0,70$) e validade discriminativa com diversos outros conceitos, entre eles a depressão ($r = 0,50$), autoestima ($r = -0,49$), introversão/extroversão ($r = -0,46$), tendência à afiliação ($r = -0,45$), ansiedade ($r = 0,36$), assertividade ($r = -0,34$), sensibilidade à rejeição ($r = 0,27$) e desejabilidade social ($r = -0,20$). A solidão é avaliada como mais intensa à medida que a pontuação é maior na soma total das respostas aos itens (BARROSO et al, p.70, 2016).

Os riscos da pesquisa são mínimos e todas as pessoas idosas que participaram voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução do CNS n. 466/2012. A pesquisa atende aos requisitos éticos previstos na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo CEP/FS sob o número CAAE 14105119.0.0000.0030.

4. RESULTADOS

Dos 29 idosos entrevistados, temos 16 mulheres e 13 homens, com uma mediana de idade de 76 anos, sendo o idoso mais jovem com 62 anos e o mais velho com 96 anos. No quesito escolaridade, 55,2% possuem ensino fundamental, 24,1% nível médio, apenas 10,3% nível superior, de maioria pardos ou pretos, cerca de 55,2%. No aspecto religioso, 65,5% são católicos, 20,7% evangélicos, 6,9% espíritas e 6,9% não possuem religião. Em relação ao estado civil 41,4% afirmaram estarem solteiros, 24,1% viúvos, 13,8% divorciados, 13,8% separados e 6,8% casados. Dentre os entrevistados 41,3% possuem renda de até 1 salário mínimo, 24,1% não souberam informar ou precisar um valor, 17,2% recebem de 01 a 03 salários mínimos, 13,7% não possuem renda e apenas 3,4% possuem renda acima de 04 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1- Características Sociodemográficas

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	N (ABSOLUTO)	PROPORÇÃO
SEXO			
Feminino	16	29	55,2 %
Masculino	13	29	44,8 %
IDADE			
60 a 69	8	29	27,6 %
70 a 79	8	29	27,6 %
80 ou mais	13	29	44,8 %
COR/RAÇA			
Parda/Preta	16	29	55,2 %
Branca	12	29	41,4 %
Amarela/Indígena	1	29	3,4 %
ESCOLARIDADE			
Analfabeto	1	29	3,4 %
Fundamental	16	29	55,2 %
Médio	7	29	24,1 %
Superior	3	29	10,3 %
Recusa/Não sabe	2	29	7,0 %
ESTADO CIVIL			
Solteiro	12	29	41,4 %
Viúvo	7	29	24,1 %
Divorciado	4	29	13,8 %
Separado	4	29	13,8 %
Casado	2	29	6,8 %
RELIGIÃO			
Católica	19	29	65,5 %
Evangélica	6	29	20,7 %
Espírita/Espiritualista	2	29	6,9 %

Não possui	2	29	6,9 %
RENDA			
Até 01 salário mínimo	11	29	41,3 %
Não sabe informar/ Não tem valor fixo	7	29	24,1 %
01 a 03 salários mínimos	5	29	17,2 %
Parou de receber aposentadoria/Sem renda	4	29	13,7 %
04 ou + salários mínimos	1	29	3,4 %

Fonte: Autora

A análise da percepção de solidão pelos idosos institucionalizados foi realizada mediante aplicação das questões da escala UCLA-Loneliness. Sobre dimensões da solidão presentes no instrumento de coleta de dados destaca-se que 12 (41,4%) das pessoas idosas entrevistadas apontaram não se sentirem frequentemente próximos a ninguém e afirmaram que suas ideias e interesses não são compartilhados por aqueles que os rodeiam. Um total de 16 idosos (55,2%) revelou que suas relações sociais são na maior parte das vezes desenvolvidas de maneira superficial, o que pressupõe relações não mediadas pela intimidade, e que sentem que ninguém os conhece realmente bem. Além disso, 11 pessoas (37,9%) apontaram que frequentemente sentem-se carentes de companhia de outras pessoas. Além disso, um terço dos entrevistados (34,5%) afirmou sentimento de que as pessoas estão ao redor deles, mas não estão em relacionamento com eles. Um total de doze idosos (41,4 %) afirmaram não se sentirem próximos a ninguém, sendo que sete deles relataram sentir-se completamente sozinhos (24,1%). Quase metade dos entrevistados relataram se sentir excluídos e isolados de outras pessoas frequentemente ou algumas vezes (n= 13; 44,8%). Ainda que 18 idosos (65%) tenham afirmado que raramente ou nunca se sintam infelizes por essa exclusão, quase metade deles (n=14; 48,43%) ficam aguardando telefonemas ou cartas dos seus contatos. A Tabela 2 apresenta todos os itens da escala e as percepções das pessoas idosas acerca da solidão.

Tabela 2 – Percepção de solidão de pessoas idosas institucionalizadas, segundo escala UCLA

AFIRMAÇÃO	FREQUÊNCIA	N (ABSOLUTO)	PROPORÇÃO
Eu me sinto infeliz por fazer tantas coisas sozinho(a)?			
Frequentemente	6	29	20,7 %
Algumas vezes	7	29	24,1 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	13	29	44,8 %
Eu não tolero ficar tão sozinho(a).			
Frequentemente	7	29	24,1 %
Algumas vezes	2	29	6,9 %
Raramente	7	29	24,1 %
Nunca	13	29	44,8 %
Eu sinto que não tenho companhia.			
Frequentemente	10	29	34,5 %
Algumas vezes	8	29	27,6 %
Raramente	2	29	6,9 %
Nunca	9	29	31,0 %
Eu sinto que ninguém me compreende.			
Frequentemente	7	29	24,1 %
Algumas vezes	7	29	24,1 %
Raramente	4	29	13,8 %
Nunca	11	29	37,9 %
Eu fico esperando as pessoas me ligarem ou escreverem			
Frequentemente	8	29	27,6 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	12	29	41,4 %

Eu sinto que não tenho ninguém a quem eu possa recorrer.

Frequentemente	9	29	31,0 %
Algumas vezes	4	29	13,8 %
Raramente	2	29	6,9 %
Nunca	14	29	48,3 %

Eu não me sinto próximo(a) a ninguém.

Frequentemente	12	29	41,4 %
Algumas vezes	2	29	6,9 %
Raramente	7	29	24,1 %
Nunca	8	29	27,6 %

Sinto que meus interesses e ideias não são compartilhados por aqueles que me rodeiam.

Frequentemente	12	29	41,4 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	1	29	3,4 %
Nunca	10	29	34,5 %

Eu me sinto excluído(a).

Frequentemente	7	29	24,1 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	4	29	13,8 %
Nunca	12	29	41,4 %

Eu me sinto completamente sozinho(a).

Frequentemente	7	29	24,1 %
Algumas vezes	7	29	24,1 %
Raramente	4	29	13,8 %
Nunca	11	29	37,9 %

Eu sou incapaz de me aproximar e de me comunicar com as pessoas ao meu redor.

Frequentemente	7	29	24,1 %
----------------	---	----	--------

Algumas vezes	9	29	31,0 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	10	29	34,5 %

Eu sinto que minhas relações sociais são superficiais.

Frequentemente	10	29	34,5 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	5	29	17,2 %
Nunca	8	29	27,6 %

Eu me sinto carente de companhia.

Frequentemente	11	29	37,9 %
Algumas vezes	3	29	10,3 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	12	29	41,4 %

Eu sinto que ninguém me conhece realmente bem.

Frequentemente	16	29	55,2 %
Algumas vezes	3	29	10,3 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	7	29	24,1 %

Eu me sinto isolado(a) das outras pessoas

Frequentemente	7	29	24,1 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	6	29	20,7 %
Nunca	10	29	34,5 %

Sou infeliz estando tão excluído(a).

Frequentemente	4	29	13,8 %
Algumas vezes	7	29	24,1 %
Raramente	5	29	17,2 %

Nunca	13	29	44,8 %
-------	----	----	--------

Para mim é difícil fazer amigos.

Frequentemente	9	29	31,0 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	2	29	6,9 %
Nunca	12	29	41,4 %

Eu me sinto bloqueado(a) e excluído(a) por outras pessoas.

Frequentemente	6	29	20,7 %
Algumas vezes	4	29	13,8 %
Raramente	9	29	31,0 %
Nunca	10	29	34,5 %

Sinto que as pessoas estão ao meu redor, mas não estão comigo.

Frequentemente	10	29	34,5 %
Algumas vezes	7	29	24,1 %
Raramente	5	29	17,2 %
Nunca	7	29	24,1 %

Eu me sinto incomodado(a) em realizar atividades sozinho(a).

Frequentemente	9	29	31,0 %
Algumas vezes	6	29	20,7 %
Raramente	3	29	10,3 %
Nunca	11	29	37,9 %

Fonte: Autora

Durante as entrevistas com os idosos foram também registradas algumas falas bastante significativas, para além das perguntas da escala. Registramos aqui algumas dessas narrativas apresentadas pelos idosos residentes nas ILPI:

“Aqui não tem graça nenhuma viver.” S.U.E.U., 93 anos.

“Gostaria de ter uma vida mais produtiva, gostaria de trabalhar. Sou ... (a idosa cita a nacionalidade estrangeira) e me sinto excluída.” T.A.S., 66 anos.

“Eu me sinto recluso aqui. O lugar é bom, mas a convivência é limitada. Tem idosos de idade bastante avançada e não consigo me comunicar com nenhum.” O.P.S., 72 anos.

“Eu vivo uma vida muito isolada. Meus filhos moram no Rio, mas tenho uma filha que mora em Brasília. Aqui não tenho com quem dialogar, como engenheiro eu gostaria de conversar coisas técnicas.” H.A.F., 86 anos.

“Não tenho ninguém aqui que corresponda a minha necessidade de discutir no meu nível de educação.” A.M.G.R.S., 73 anos.

“Tem uma idade que as pessoas não entendem”. (O entrevistado está se referindo à dificuldade em fazer amigos nesta etapa da vida) “Hoje em dia porque estou muito velha e as pessoas velhas têm muito poucos amigos. Eu me considero uma pessoa só, pois não tenho família, apenas poucos amigos.” M.M.S, 96 anos.

“As pessoas não sabem me entender. Não tenho amizades, me entende?” M.F.C.S, 65 anos.

Sobre a frase: Eu não tolero ficar tão sozinho o entrevistado completa... *“Já me acostumei.” J.I.P, 71 anos.*

5. DISCUSSÃO

É importante identificar o perfil de distribuição por idade, sexo, escolaridade e renda dos idosos residentes em ILPI, pois é necessário decifrar quais perfis estão recebendo assistência nessas instituições ainda que as evidências apontem que menos de 2% da população idosa brasileira tem acesso ou utiliza esse tipo de serviço (RODRIGUES et al, 2020).

Os relacionamentos interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Esses relacionamentos são supervalorizados na infância e na juventude, porém podem ser esquecidos na velhice. Segundo Kinsella (2015) a solidão parece ser mais percebida nessa etapa do curso da vida. A partir da análise dos dados desta pesquisa e das algumas falas dos idosos institucionalizados percebeu-se uma insatisfação com a situação de

interação social e constatou-se que muitos idosos enfrentam a solidão ou até mesmo uma consciência das barreiras individuais e institucionais para o desenvolvimento de relações sociais na etapa de vida que se encontram. Eles relataram ausência ou percepção de pouca interação social no cotidiano da vida e uma certa expectativa de comunicação, quer seja por telefonemas ou por textos (KINSELLA, 2015).

Segundo Rodrigues (2018) a solidão pode constituir uma fonte de grande sofrimento, além de comprometer o sono, saúde mental e física. O indivíduo que vivencia a solidão, encontra-se em um estado de hipervigilância, o que contribui para um enviesamento da cognição para os aspectos negativos do contexto social. Estas percepções negativas sobre o envelhecimento refletem na forma que os indivíduos reagem mediante convívio social. Com isso novas relações podem se tornar mais difíceis de serem estabelecidas, proporcionando redução dos contatos sociais relacionados ao isolamento social e contribuindo para sentimentos ligados a uma percepção da solidão. Neste sentido, os sentimentos de solidão produzem impactos sobre o funcionamento social (RODRIGUES, 2018) e sobre a saúde da pessoa idosa contribuindo para uma maior taxa de mortalidade (HOLT-LUNSTAD et al, 2015).

A solidão perpassa todos os níveis e contextos da vida e conforme discussão já consolidada ela se expressa entre pessoas vivendo em múltiplos cenários da cidade (MAYRINK, 1982). Entretanto, diante dessas narrativas é evidenciada um certo sofrimento que ela causa na velhice e um incômodo em realizar atividades sozinhos. As pessoas idosas entrevistadas descrevem necessidades de se relacionarem, mas ao mesmo tempo consciência de estarem vivendo em situação que promove o isolamento social. O afastamento familiar e a percepção de inutilidade para a sociedade são descritos como agravantes que contribuem para uma maior percepção de solidão (RODRIGUES, 2018).

A pesquisa não especifica se a questão da percepção da solidão já acontecia antes da residência em uma ILPI e se essa percepção é decorrente das circunstâncias do ambiente onde eles residem ou mesmo se as questões relatadas estão relacionadas a outras questões pessoais antes da institucionalização ou mesmo questões institucionais e familiares. Ressalta-se que o estudo não objetivou identificar causalidade da solidão e sua multidimensionalidade, mas conhecer a percepção de solidão entre idosos institucionalizados. Essa abordagem pode representar uma limitação do estudo, mas ao mesmo tempo representa um cuidado com a pessoa idosa institucionalizada que foi entrevistada dentro da instituição e por vezes pode se sentir constrangida a abordar essas questões. Nas palavras de Gomes (2008, p. 226):

“A estrutura institucional não permite qualquer tipo de privacidade. Cada momento do dia é “compartilhado”, involuntariamente, com outros ou com todos, desde os “companheiros de destino” até funcionários e visitantes. (...) Privacidade é algo impensável nesse espaço. Dormitório, sanitários, refeitórios. Todos os espaços são compulsoriamente coletivizados. No confinamento homogeneizado, as individualidades e diferenças são pouco respeitadas ou toleradas.”

Discernir as conquistas e os desafios que o envelhecimento e a longevidade envolve conhecer melhor a situação de vida e de residência de pessoas idosas nas ILPI. Espera-se que novas pesquisas possam elucidar essa situação da solidão entre pessoas idosas em todas as ILPI do DF e políticas distritais e federais passem a organizar mecanismos e estratégias com a sociedade e as famílias a fim de promover a participação social de pessoas idosas em contexto de institucionalização. A busca saúde para em todas as idades está em sintonia com políticas de envelhecimento saudável, enfrentamento ao ageísmo individual e institucional e a promoção de ambientes amigáveis (MOURA & MACIEL, 2020)

6. CONCLUSÃO

A aplicação da escala UCLA como instrumento para analisar a percepção de solidão dos idosos permitiu identificar que uma importante parcela dos idosos residentes em ILPI no DF se percebem solitários.

O Estado, a sociedade, as famílias e as ILPI precisam se organizar para proporcionar oportunidades criativas e sustentáveis de promoção da interação social de pessoas idosas e auxiliar no enfrentamento da solidão na cidade e melhoria da qualidade de vida dessa parcela crescente da população do DF e do Brasil. Ampliar ambientes, inclusive virtuais, de convívio de pessoas idosas para promoção do envelhecimento saudável e participativo na década do envelhecimento 2020-2030 (OMS, 2020) é tarefa de todos e deve ser realizada por todas as idades com participação ativa de pessoas idosas pensando a cidade e suas estruturas de oportunidades para o cuidado.

7. REFERÊNCIAS

BARROSO, Sabrina Martins et al. **Evidências de validade da Escala Brasileira de Solidão UCLA**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 68-75, Mar. 2016. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852016000100068&lng=en&nrm=iso>. acesso em, 20 Set. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

CACIOPPO JT, CACIOPPO S. **Social Relationships and Health: The Toxic Effects of Perceived Social Isolation**. Soc Personal Psychol Compass. 2014 Feb 1;8(2):58-72. doi: 10.1111/spc3.12087. PMID: 24839458; PMCID: PMC4021390.

CAMARANO, A.M; KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Rev. bras. estud. popul. vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>. Acessado em 14 set 2020.

DRAGO, SUSANA; MARTINS, ROSA (2012). **A Depressão no Idoso**. Millenium, 43 (junho/dezembro). Pp. 79-94.

HOLT-LUNSTAD J, SMITH TB, BAKER M, HARRIS T, STEPHENSON D. **Loneliness and social isolation as risk factors for mortality: a meta-analytic review**. Perspect Psychol Sci. 2015 10(2):227–37.

KINSELLA S. **Older people and social isolation: a review of the evidence**. Wirral, England: Wirral Council Business & Public Health Intelligence Team; 2015. p. 4–15.

LIMA-COSTA, M. F., 2018. **Envelhecimento e Saúde Coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil)**. Rev Saúde Pública. 52 Supl 2:2s.
MAYRINK, J.M. **Solidão: essas histórias mudam a vida de milhares de pessoas**. São Paulo: Geração Editorial; 1982.

MOURA, L B A; MACIEL, T. F. **Cidade amiga da pessoa idosa: uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19**. Revista do CEAM. 2020, 6 (1); 50-63. Doi <https://doi.org/10.5281/zenodo.3953318>

MOURA, L B A. **A Pessoa Idosa na Área Metropolitana de Brasília: oportunidades e desafios.** In: Vasconcelos A M N et all (Org) Território e sociedade: as múltiplas faces da Brasília metropolitana. Brasília: Editora UnB; 2019 (no prelo).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030).** Brasília, 2020.

RODRIGUES, R. M. **Solidão, um fator de risco.** Rev Port Med Geral Fam, Lisboa , v. 34, n. 5, p. 334-338, out. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000500010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>.